

7

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Ana Maria F. Um colégio para a elite paulista. Em ALMEIDA, A. M. e NOGUEIRA, M. A. (orgs.). **A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2002.

ALVES, Nilda. Os romances das aulas. Em UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Movimento: revista da faculdade de educação da Universidade Federal Fluminense**, nº 2. RJ : UFF / DP&A, 2000.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Impacto da pesquisa educacional sobre as práticas escolares em ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira (orgs.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. RJ : DP&A, 2003.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **La distinction : critique sociale du jugement**. Paris : Ed. de Minuit, 1979.

_____. O campo científico. Em ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. SP : Ática, 1983a.

_____. Gostos de classe e estilos de vida em ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. SP : Ática, 1983b.

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1989.

_____. Stratégies de reproduction et modes de domination. Em **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, nº 105. Paris, 1994. Disponível em biblionline.site.voila.fr/reserve_4/reproduction_et_domination.doc Acesso em 07/03/2006.

_____. Compreender. Em BOURDIEU, P. (coord.) **A miséria do mundo**. 2ª ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1998. p. 693 – 732.

_____. O capital social – notas provisórias. Em NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.) **Escritos de Educação**. 4ª ed., Petrópolis, RJ : Vozes, 2002a.

_____. Os três estados do capital cultural. Em NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.) **Escritos de Educação**. 4ª ed., Petrópolis, RJ : Vozes, 2002b.

Esboço de uma teoria da prática. Precedido de três estudos de etnologia cabila. Oeiras, Portugal : Celta Editora, 2002c.

 Futuro de classe e causalidade do provável. Em NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.) **Escritos de Educação.** Petrópolis, RJ : Vozes, 2002d.

 A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. Em NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.) **Escritos de Educação.** Petrópolis, RJ : Vozes, 2002e.

BOURDIEU, Pierre. Classificação, desclassificação, reclassificação. Em NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.) **Escritos de Educação.** Petrópolis, RJ : Vozes, 2002f.

Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, SP : Papyrus, , 2003.

 Fieldwork in philosophy em BOURDIEU, P. **Coisas ditas.** SP : Brasiliense, 2004a.

 Da regra às estratégias em BOURDIEU, P. **Coisas ditas.** SP : Brasiliense, 2004b.

 Espaço social e poder simbólico em BOURDIEU, P. **Coisas ditas.** SP : Brasiliense, 2004c.

 Sistemas de ensino e sistemas de pensamento. Em BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas.** SP : Ed. Perspectiva, 2004d.

 Estrutura, habitus e prática. Em BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas.** SP : Ed. Perspectiva, 2004e.

BOSI, E. **O tempo vivo da memória: ensaios de Psicologia Social.** SP : Ateliê Editorial, 2003.

BRANDÃO, Zaia. **Pesquisa em Educação: conversas com pós-graduandos.** RJ : Ed. PUC – Rio; SP : Loyola, 2002.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores.** Campinas, SP : Papyrus, 1996.

 Mensagem eletrônica recebida por anfope-l@listas.unicamp.br em 13/12/2005.

BRZEZINSKI, Iria e GARRIDO, Elsa. Análise dos trabalhos do GT Formação de Professores: o que revelam as pesquisas do período 1992-1998. **Revista Brasileira de Educação**, nº 18, set - dez/2001.

CAMPOS, Roselaine Fátima. O cenário da formação de professores no Brasil – analisando os impactos da reforma da formação de professores (versão preliminar). 2004. Disponível em <http://www.lite.fae.unicamp.br/anfope/>

CARVALHO, Marília Pinto de. Gênero e política educacional em tempos de incerteza. Em HYPÓLITO, Álvaro Moreira e GANDIN, Luís Armando (orgs.) **Educação em tempos de incertezas**. BH : Autêntica, 2000.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre : Artes Médicas Sul, 2000.

COSTA, Marisa Vorraber. O magistério e a política cultural de representação e identidade. Em BICUDO, M. A.; SILVA JÚNIOR, C. (orgs.). **Formação do Educador e Avaliação Educacional**. SP : UNESP, 1999. Também disponível em www.ufrgs.br/neccso/sownloadtextos.html. Acesso em 23/05/06.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Histórias de vida na abordagem de problemas educacionais em SIMSON, Olga de Moraes Von (org.) **Experimentos com histórias de vida**. Itália – Brasil. SP : Vértice, Editora Revistas dos Tribunais, 1988.

DUARTE, N. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor. **Educação e Sociedade**, nº 83. SP : Cortez; Campinas : CEDES, 2003.

DUBAR, Claude. **A socialização: Construção das identidades sociais e profissionais**. Lisboa : Porto Editora, 1997.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. SP : Editora Olho d'Água, 1998.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. SP : Editora Paz e Terra, 1997.

FREITAS, Helena. Sobre as diretrizes de Pedagogia. 2004. Disponível em <http://www.lite.fae.unicamp.br/anfope/>

_____. Mensagem eletrônica recebida por anfope-l@listas.unicamp.br em 25/05/2006.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. RJ : Record, 2003, 7ª ed.

GUIMARÃES, R. M. e ROMANELLI, G. A. A inclusão de adolescentes no mercado de trabalho através de uma ONG. Em **Psicologia em Estudo**, vol. 7, nº 2. Maringá, jul./dez. 2002. Também disponível em www.scielo.br

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. Em NÓVOA, António. **Vida de professores**. Lisboa : Porto Editora, 2000. 2ª ed.

JOUTARD, Philippe. História oral: balanço da metodologia e da produção nos últimos 25 anos em FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (coord.). **Usos e abusos da história oral**. RJ : Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. Memória e prática docente. Em BRANDÃO, C. R. **As faces da memória**. Campinas : Centro de Memória da Unicamp, 1994 a.

_____. Memória e ensino. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo : Cortez Editora, nº 90, 1994 b.

_____. Sobre o conceito de memória. Em FAZENDA, I. C. A. (org.) **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 2ª ed. Campinas, SP : papyrus, 1997.

KUENZER, Acácia Zeneida e RODRIGUES, Marli de Fátima. As diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia: uma expressão da epistemologia da prática. Em SILVA, A. M. M. et al. (orgs). **Novas subjetividades, currículo, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social** / Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife : ENDIPE, 2006.

LAHIRE, Bernard. Reprodução ou prolongamentos críticos. Em *Educação e Sociedade* [online], vol.23, no.78. 2002. Disponível na World Wide Web: <http://www.scielo.br> Acesso em 28/02/2006.

_____. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. SP : Editora Ática, 2004.

LE GOFF, J. História e Documento em **Enciclopédia Enaudi**, v. I. , Memória e História. Porto : Inova / Artes Gráficas, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1985.

LELIS, Isabel Alice Oswald Monteiro. **A polisemia do magistério: entre mitos e histórias**. Tese apresentada ao Departamento de Educação da PUC-Rio como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Educação, Rio de Janeiro, 1996.

_____. Do ensino de conteúdos aos saberes do professor: mudança de idioma pedagógico? **Educação & Sociedade: revista quadrimestral de Ciência da Educação** / Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), Campinas, ano XXII, n. 74, p. 43-58, 2001.

Profissão docente: uma rede de histórias. **Revista Brasileira de Educação**, nº 17, mai.– ago/ 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** SP : Cortez, 2004.

Diretrizes curriculares da Pedagogia: um adeus à Pedagogia e aos pedagogos? Em SILVA, A. M. M. et al. (orgs). **Novas subjetividades, currículo, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social** / Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife : ENDIPE, 2006.

LÜDKE, Menga e BOING, Luiz Alberto. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. Em **Educação e Sociedade** [on line] set./dez. 2004, vol. 25 nº 89. Disponível na World Wide Web: <http://www.scielo.br> Acesso em 25/05/2006.

MARTINS, Carlos Benedito. A pluralidade dos mundos e das condutas sociais: a contribuição de Bourdieu pra sociologia da educação. **Em aberto**, nº 46. Brasília : INEP, 1990.

MELO, Márcia Maria de Oliveira. Pedagogia e Curso de Pedagogia: riscos e possibilidades epistemológicas face ao debate e às novas Diretrizes Curriculares Nacionais sobre esse curso. Em SILVA, A. M. M. et al. (orgs). **Novas subjetividades, currículo, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social** / Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife : ENDIPE, 2006.

MORAES, Maria Célia Marcondes. Recuo da teoria: dilemas na pesquisa em educação. CD – ROM da 24ª Reunião anual da ANPED – GT Filosofia, 2001.

NASCIMENTO, Maria das Graças C. de A. A dimensão política da formação de professores/as. Em CANDAU, V. M. e SACAVINO, S. (orgs.). **Educar em direitos humanos: construir cidadania**. RJ : DP&A, 2000.

NOGUEIRA, Maria Alice. Famílias de camadas médias e a escola: bases preliminares para um objeto em construção. Em **Educação e Realidade**, 20 (1), jan./jun. 1995.

A construção da excelência escolar: um estudo de trajetórias feito com estudantes universitários provenientes das camadas médias intelectualizadas. Em NOGUEIRA, M. A., ROMANELLI, G. E ZAGO, N. (orgs.) **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**, Petrópolis, RJ : Vozes, 2000.

NOGUEIRA, Maria Alice e NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. A sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação e Sociedade**. V. 23 n. 78 SP, Campinas, 2002. Também disponível em www.scielo.br Acesso em 13/01/2006.

NÓVOA, Antonio. Os professores e as histórias da sua vida. Em: NÓVOA, António. (Org.). **Vidas de Professores**. 2 ed. Porto : Porto Editora, 2000, 2ª ed..

_____. Formação de professores e profissão docente. NÓVOA, A. (org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa : Publicações Dom Quixote, 1995.

ORTIZ, Renato. A procura de uma sociologia da prática. Em ORTIZ, Renato (org.) **Pierre Bourdieu: sociologia**. SP : Ática, 1983.

PIMENTA, Selma Garrido e LIBÂNEO, José Carlos. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. Em PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. SP : Cortez, 2002.

PINÇON, Michel e PINÇON-CARLOT, Monique. A infância dos chefes : a socialização dos herdeiros ricos na França. Em ALMEIDA, A. M. e NOGUEIRA, M. A. (orgs.). **A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2002.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. Em PUC-SP **Projeto História: revista do programa de estudos pós-graduados em História e do Departamento de História**, nº 14. SP : PUC / SP, fev. / 1997a.

_____. Forma e significado na História Oral: a pesquisa como um experimento em igualdade. Em PUC-SP **Projeto História: revista do programa de estudos pós-graduados em História e do Departamento de História**, nº 14. SP : PUC / SP, fev. / 1997b.

_____. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na História Oral. Em PUC-SP **Projeto História: revista do programa de estudos pós-graduados em História e do Departamento de História**, nº 15. SP : PUC / SP, abril / 1997c.

PORTES, E. A. O trabalho escolar das famílias populares em NOGUEIRA, M. A., ROMANELLI, G. E ZAGO, N. (orgs.) **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2000.

QUADROS, W. J. e ANTUNES, D. J. N. Classes sociais e distribuição de renda no Brasil dos anos noventa. Em **Cadernos do CESIT**, Campinas, nº 30, out. 2001. Disponível em www.eco.unicamp.br/publicacoes Acessado em 13/01/2006.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. Em SIMSON, Olga de Moraes Von (org.) **Experimentos com histórias de vida: Itália - Brasil**. SP : Vértice, Editora Revistas dos Tribunais, 1988.

RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; TERRAZZAN, E. e PRADA, L. E. A. A pesquisa sobre a formação de professores nos programas de pós graduação em educação: o caso do ano 2000. Trabalho encomendado apresentado à 25ª Reunião anual da ANPED, 2002, GT08 - Formação de Professores. Disponível em www.anped.org.br

RISTOFF, Dilvo, A trajetória da mulher na educação brasileira. Disponível em <http://portal.mec.gov.br> Acesso em 08/06/2006.

ROMANELLI, Geraldo. Famílias de camadas médias e escolarização superior dos filhos: o estudante trabalhador. NOGUEIRA, M. A., ROMANELLI, G. E ZAGO, N. (orgs.) **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**, Petrópolis, RJ : Vozes, 2000.

SANTOS, Adriana Regina de Jesus e LUPORINI, Teresa Jussara. Uma reflexão sobre a feminização no magistério. Em **UNOPAR** Cient., Ciên. Hum. Educ. Londrina, v. 4, n.1, p.17-23, jun. 2003.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, SP : Autores Associados, 2004, 9ª ed.

SCHEIBE, Leda. Formação e identidade do pedagogo no Brasil em CANDAU, Vera Maria (org.) **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. ENDIPE, RJ : DP&A, 2000.

SETTON, Maria da Graça J. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, nº 20. SP : ANPED, mai/ago 2002, p. 60-70.

SHIROMA, Eneida Oto, MORAES, Maria Célia Marcondes de e EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. RJ : DP&A, 2004, 3ª edição.

SILVA, Waldeck C. **La formation des maîtres à l’université: analyse sociologique des expériences menées dans trois facultés d’éducation de la ville de Rio de Janeiro (Brésil)**. Thèse présentée en vue de l’obtention du doctorat de sciences de l’éducation. Paris : Diffusion Septentrion presses universitaires, 1997.

_____ O lugar do sujeito no processo de produção do conhecimento em Sociologia da Educação: uma reflexão baseada na teoria de Bourdieu. Em LINHARES, C. e TRINDADE, V. (orgs.) Os lugares do sujeito na pesquisa educacional. Mato Grosso do Sul : Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1998.

Formação de professores no Brasil: projetos em disputa. Em SOUZA, Donald Bello e FERREIRA, Rodolfo (orgs.) **Formação de professores na UERJ: memória, realidade atual e desafios futuros**. RJ : UERJ, Faculdade de Educação, NUPE, 2001.

TARDIF, Maurice e RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade: Revista de Ciência da Educação** / Centro de Estudos Educação e Sociedade, ano XXI, n. 73. SP : Cortez; Campinas : CEDES, 2000, p. 209-244.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2002.

THOMSON, Alistair. Reconstituo a memória: questões sobre a relação entre a história oral e as memórias em PUC-SP **Projeto História: revista do programa de estudos pós-graduados em História e do Departamento de História**, nº 15. SP, 1997.

VOLDMAN, Danièle. Definições e usos em FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (coord.). **Usos e abusos da história oral**. RJ : Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

DOCUMENTOS DE ENTIDADES E LEGISLAÇÃO:

ANFOPE, ANPEd e CEDES. A definição das diretrizes para o curso de Pedagogia. Documento enviado ao Conselho Nacional de Educação, visando a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia, em 10/09/2004. Disponível em www.anped.org.br

ANPED, ANFOPE, ANPAE, FORUNDIR, CEDES e FORUM NACIONAL EM DEFESA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR. Documento conjunto das entidades na reunião de consulta com o setor acadêmico, no âmbito do programa especial “Mobilização Nacional por uma Nova Educação Básica”, instituído pelo Conselho Nacional de Educação. Brasília / DF, 07/11/2001 em **Boletim da ANFOPE**, nº 15, dezembro de 2001. Disponível em <http://www.lite.fae.unicamp.br/anfope/> Acesso em 20/05/2004.

BRASIL, CNE. Parecer 970/99. Dispõe sobre o Curso Normal Superior e da habilitação para o magistério em Educação Infantil e séries iniciais do ensino fundamental nos cursos de Pedagogia. Disponível em www.mec.gov.br/cne Acesso em: 02/12/2004.

BRASIL, CNE. Parecer CNE / CES nº 329 / 2004. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne>.

BRASIL, CNE. Parecer CNE nº 05 / 2005. disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne>.

BRASIL, CNE. Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne>.

BRASIL, INEP. Censo do professor 1997: perfil dos docentes da Educação Básica. Brasília : INEP, 1099. disponível em www.inep.gov.br.

BRASIL, INEP. Estatística dos professores no Brasil. Brasília, outubro 2003. Disponível em www.sbfisica.org.br/arquivos/estatisticas_professores_INEP_2003 Acesso em novembro de 2004.

BRASIL, INEP. Sinopse Estatística da Educação Superior. Resumo técnico de 2003. Brasília, 2004. Disponível em www.inep.gov.br/superior/relatório_tecnico Acesso em novembro de 2004

BRASIL, INEP. Censo da Educação Superior 2004. Brasília : INEP, 2006. Disponível em www.inep.gov.br.

BRASIL, MEC. Comissão de Especialistas de Pedagogia. Descrição do Curso de Pedagogia. Disponível em www.mec.gov.br/sesu/cursos. Acesso em 12/03/2002.

BRASIL. Decreto presidencial 3276 de 06/12/99. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na área da educação básica e dá outras providências. Disponível em www.planalto.gov.br/legisla. Acesso em 02/12/2004.

BRASIL. Decreto presidencial 3554 de 07/08/2000. Dá nova redação ao § 2º do art. 3º do Decreto nº 3276 de 06/12/99. Disponível em www.planalto.gov.br/legisla. Acesso em 02/12/2004.

BRASIL, Acessoria de Comunicação social. Docentes da educação superior Brasil 2005 (tabelas). Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/docnetes_inep.pdf Acesso em novembro 2005.

COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DO ENSINO DE PEDAGOGIA. Proposta de Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia. Brasília: MEC/SESu, 1999. (mimeo)

CONARCFE. Documento 1983. Disponível em <http://www.lite.fae.unicamp.br/anfope/>

Documento final do IV Encontro, 1998. Disponível em <http://www.lite.fae.unicamp.br/anfope/>

ANEXOS

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES	
CATEGORIAS	ITENS
Identidade	<p>Nome: Idade: Sexo: Onde e quando se graduou? (formação para a docência?) Disciplinas que leciona: Regime de trabalho: Carga horária (aula / outras atividades): Há quanto tempo leciona? Trabalha em outras universidades? Quais? Experiência prévia no magistério (Ed. Infantil / Ensino Fundamental / Ensino Médio): Experiência atual em outros níveis de ensino: Experiência fora do magistério:</p>
Questão geradora	Conte-me como você se tornou professor. Como acha que se formou seu estilo docente?
Trajectoria familiar (casa e família)	<p>Fale um pouco de sua família de origem: Onde morava na infância? Que faziam seus pais? Durante a sua infância e juventude, que experiências em sua vida familiar você acredita tenham sido importantes para a escolha / entrada na profissão? Houve influência de pessoas chaves para essa escolha / entrada na profissão? E fora da vida familiar, que outras experiências foram importantes?</p>

Formação / trajetória escolar	<p>Fale um pouco de sua trajetória escolar Em que escolas em que estudou? Como era a escola? Ao longo de sua escolarização básica há fatos e pessoas que influenciaram sua escolha ou marcaram o seu jeito de ser professor? Poderia falar um pouco? E no curso superior: como se deu a escolha? Como era o curso superior? O que foi mais positivo e mais negativo? Dessa experiência, o que mais marcou sua prática profissional?</p>
Experiência / trajetória profissional / estratégias Campo	<p>Como se deu a sua entrada nesta Faculdade de Educação? Que dificuldades enfrentou? Como se deu a escolha de trabalhar com a formação dos professores do ensino fundamental? Há diferenças na Faculdade de Educação ontem e hoje? Nesse seu itinerário profissional o que foi fundamental para seu estilo de docência? Considera que em algum momento de sua vida houve mudanças na trajetória profissional? Há autores, referências de análise, participação em organizações científicas ou profissionais que marcaram mais significativamente sua prática profissional? Por que? Como se vê com relação ao trabalho que realiza? Como crê que é visto pelos outros?</p>
Vida privada	<p>Como é seu lazer? Que aspectos de sua vida privada mais interferem (positiva ou negativamente) em sua prática docente Como concilia vida privada / profissional? Que projetos de vida profissional alimenta?</p>

Apelido	Ana Lúcia	Perez	Marcia	Tânia	Isabel
Instituição	A	A	A	A	A
Sexo	F	M	F	F	F
Data da entrevista	28/03	11/04	06/05	13/05	18/05
Local da entrevista	Casa	Universidade	Casa	Casa	Universidade
Idade no dia da entrevista	50 anos	66 anos	56 anos	46 anos	45 anos
Titulação no dia da entrevista	M	M	D	M / D	D
Regime de trabalho	40 h	40 h	40 h	40 h	40 h
Docência (disciplinas)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Didáticas ▪ Escola, violência e DDHH 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ História da Educ. ▪ Filosofia da Educ. ▪ Gestão de sistemas educacionais ▪ Administração escolar 	Seminário de pesquisa (pós) Produção e consumo cultural de crianças e jovens... Pesquisa e prática: o lúdico e a EI	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação ▪ Didáticas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estágio Sup. 1ª a 4ª séries ▪ Currículo ▪ Edu., cidadania e exclusão ▪ Pesquisa
Docência (carga horária)	3 turmas	12 h	3 turmas	12 h	12 h
Outras atividades	Coordenação do Núcleo de Educação Continuada (extensão) Chefe de departamento	Coordena programa de extensão: Programa Integrado de Pesquisa em Cooperação Técnica na Baixada Fluminense	Pesquisa	Coordenação do Pólo de Educação Permanente (convênio MEC/Universidade) Foi coord. GT ANPED	Pesquisa
Condições familiares					
Local de nascimento	RJ	Carangola - MG	RJ	RJ	RJ
Infância / adolescência	Pais sem recursos, origem pobre, ligados ao partido comunista, perseguidos. Mudavam-se muito por causa da perseguição política. Morou na Urca,	Foi criado em Minas; no 2º ano ginásial veio para o RJ; Estudou no Colégio Batista; voltou para Carangola, onde fez o Ensino Médio; Voltou ao	Classe média. Morava em Ipanema. Grande volume de capital cultural. Bisavô maestro, compositor de renome; avô, artista reconhecido.	Morava no Méier Passava os fins de semana na casa dos avós, no Sampaio (casa pobre, grande...)	Morava em apartamento no Flamengo. Família tinha um sítio em Petrópolis. Mãe de origem nordestina, família de sucesso, fazenda

	Cascadura, Grajaú, Ipanema. Mãe estudou Filosofia já casada e com filhos. Não concluiu por causa do golpe militar.	RJ para a Universidade. Trabalhou desde muito cedo para custear os estudos.	Mãe filha de francesa.		produtiva, todos os irmãos com curso superior
Nº de filhos (fam. de orig.)	2	Não informou	3	3	7
Escolarização dos pais	Mãe: superior incompleto Pai: ensino médio	Não informou	Mãe museóloga (ensino superior). Pai: superior (direito).	Não informou	Pais com ensino superior
Prof. Pais	Pai: representante de laboratório / publicitário Mãe: Funcionária do IAPC	Pai – pastor Mãe: não declarou	Pai: era advogado e artista Mãe: funcionária do CBPE	Pai: militar Mãe: do lar	Pai: engenheiro / executivo Mãe: arquiteta do DNER
Trajetoária escolar					
Educação Infantil			Chapeuzinho Vermelho		Escolinha perto de casa
1ª a 4ª série	Várias escolas particulares em virtude de constantes mudanças de bairro + internato em Ipanema	Escola em Carangola	Chapeuzinho Vermelho até a 2ª s. A partir da 3ª s. – Colégio Sion	Escola Pública João Ribeiro (Méier) – entrou direto na 2ª s. Fez curso de admissão ao “ginásio”	Jacobina (CA à 5ª série, quando foi expulsa do colégio)
5ª a 8ª série	Instituto Copa Red – 1º e 2º anos Sagrado Coração de Jesus – um pouco melhor – 3º e 4º ano	A partir do 2º ano ginásial – Colégio Batista (com bolsa-trabalho)	Sion	EM Bolívar (/eng. Dentro)	
Ensino Médio	Andrews (é reprovada) ADN – 18 anos	Carangola	Andrews – clássico Solicitou à mãe que a tirasse do Sion	Normal no Júlia	Científico (família não deixou fazer Normal) – A partir do 2º ano em escola em Laranjeiras que não exigia frequência.
Graduação	Licenciatura em História na Gama Filho	UERJ / concluído 1963 / Pedagogia	Pedagogia – PUC – iniciou em 68, interrompeu de 69 a 71, retornou em 72, tranca de 72 a 80 e retornou finalmente em 81	Pedagogia na Gama Filho	Química (3 períodos) Pedagogia (magistério das séries iniciais) – Jacobina. Fez complementação em supervisão e magistério

			para concluir. (hab. Adm.)		das disciplinas pedagógicas – Notre Dame
Pós	Mestrado em Educação na PUC Rio – concluiu em 88 Vai tentar o doutorado no final de 2005. Ingresso no doutorado - 2006	Especialização em Filosofia – Gama Filho Mestrado em Educação / concluído 1980 Doutorado em Filosofia – Gama Filho – não concluiu	Mestrado Em Educação (concluído em 86) Doutorado em Educação – PUC Rio – concluiu em 97	Mestrado em Educação – iniciou na UFRJ, terminou na UERJ Doutorado em Educação no Chile. Concluiu a tese, mas não apresentou (marido transferido para o Brasil).	Tentou mestrado na PUC em 83 – foi reprovada na entrevista Mestrado em Educação / IESAE / concluído em 88 Doutorado em Educação / França
Observações sobre a escolarização	Reprovada na 2ª e 5ª série do ensino fundamental e no 1º ano do 2º grau		Reprovada na 3ª série do Sion		Quase ficou reprovada no 2º grau porque não freqüentava a aula. Era peste e excelente aluna. Foi ótima na faculdade mas não precisou estudar muito.
Trajatória profissional					
Escolha da profissão	1ª opção: professora de História	1ª opção: Pedagogia; já tinha alguma experiência administrativa em escolas.	Não pensava em ser professora.	Sempre quis ser professora.	Sempre quis ser professora. Família a induziu a cursar o científico e não o normal.
Tempo de magistério	Desde 81 no magistério (24 anos) Ensino superior: desde 92 (iniciou em universidade privada) Nessa instituição – 13 anos	43 anos no magistério 40 anos no ens. Sup. 20 anos na Instituição Trabalha na UGF desde 65	Nessa universidade: desde 90 (90/91 contratada): 15 anos. Desde 94, concursada. Em instituição privada: de 94 a 2004	No ensino superior: 18 anos 28 no magistério	26 anos no magistério 10 anos no ensino superior 9 anos na Instituição
Exp. Profissional Ensino Superior	Universidade pública e privada. Ainda presta serviços para instituição privada.	Trabalha desde 1965 em uma universidade privada. Nessa instituição desde 85. Foi diretor dessa universidade várias vezes.		Atua nessa instituição e em uma universidade privada (não tem DE).	Trabalhou em um campus da universidade fora do Rio por 5 anos.

		Diretor acadêmico do Instituto Bennet de 78 a 85 (5 cursos de graduação)			
Exp. Profissional Ensino médio	84 – concurso para o Estado. Trabalhou 2 anos no ensino médio regular. Trabalhou com metodol. do ensino de História no “normal” por 4 ou 5 anos em escola privada e na Inácio A. do Amaral.	Prof. de História em colégios privados	Escola de professores	3 anos no Ensino Normal	
Exp. Profissional Ensino fundamental / EI	2 anos prof. de História de 5ª a 8ª série – Duque de Caxias 4 anos em Colégio particular na baixada – exp. significativa – 5ª série e supletivo Cine clube para as crianças de 1ª a 4ª Formação continuada de professores	Muito pouca no 2º segmento (turma de 2º ano ginasial)	Durante o estágio da Pedagogia – assumiu a turma da professora, que se licenciou Significativa: Pré-escola pro filhos de funcionários de uma fábrica. – 2 anos e meio: direção, formação continuada, coordenação pedagógica	1 ano na EI 10 anos no EF	De 1979 a 1994 na escola primária e EI Auxiliar de maternal – 79 a 81 81 e 82 Jacobina Outras escolas privadas A partir de 84 no Pedro II No Pedro II foi supervisora de CA e 1ª s e diretora do Engenho Novo Interrupção de 89 a meados de 93 - Doutorado
Exp. Profissional Outros	Guia turística Babysiter Recepcionista Proprietária de uma firma de entrega de jornais (kombi)	Bancário (31 anos) Desde os 14 anos: administração de escola familiar Chefe de disciplina, copeiro em colégio da rede privada.			Comércio (pouca)
Outros espaços					
	Partido político e movimentos estudantis				

Apelido	Eliane	Gilson	Maria Teresa	Ádriana	Renato
Instituição	A	A	A	B	B
Sexo	F	M	F	F	M
Data da entrevista	30/05	31/05	01/06	02/06	08/08
Local da entrevista	Universidade	Universidade	Universidade	Universidade	Universidade
Idade no dia da entrevista	40 anos	41 anos	61 anos	46 anos	43 anos
Titulação no dia da entrevista	D	D	D	D	D
Regime de trabalho	40 h (pró-ciência)	40 h (pró-ciência)	40 h (pró-ciência)	40 h DE	40 h DE
Docência (disciplinas)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Currículo ▪ Didática ▪ Prática de Ensino 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ História da Educ. ▪ História da profissão docente ▪ Práticas Educ. e História (pós) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sociologia ▪ Antropologia ▪ Pesquisa ▪ Conhecimento e saber docente ▪ Edu., cultura e espaço escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação Institucional ▪ Multiculturalismo e educação ▪ Pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Bases biológicas da educação ▪ Tóp. Especiais em Piaget
Docência (carga horária)	2 turmas na graduação Pós: 8 h	3 turmas (gra e pós)		10 h	2 turmas (8 h)
Outras atividades	Pesquisa Chefe de departamento	Pesquisa	Pesquisa	Pesquisa	Chefia de departamento
Condições familiares					
Local de nascimento	RJ	Pernambuco	RJ	RJ	RJ
Infância / adolescência	Morava no Grajaú. Tias e primas professoras	Morou (até os 20 anos) e estudou em Campo Grande	Morou todo o tempo em Laranjeiras. Mãe veio de uma família de latifundiários e políticos; família de tradição	Moravam em Copacabana	Morou toda a infância e adolescência na Ilha do Governador
Nº de filhos (família de origem)	3	7	Não informou	2	Não informou
Escolarização dos pais	Mãe: superior (prof. Matemática)	Pai: até a 2ª série primária Mãe: até a 4ª série	Pai: Ensino superior	Pai: ensino superior Mãe: não mencionou	Pai: 1º grau incompleto Mãe com nível superior

	Pai: não informou				(Ciências políticas e econômicas); formada também em Inglês
Prof. Pais	Mãe: professora primária Pai: comércio	Pai: sapateiro Mãe: dona de casa	Pai: professor universitário Mãe: do lar	Pai: professor de hebraico quando jovem. Mãe: professora particular de inglês	Mãe: do lar Pai: não informou
Trajetória escolar					
Educação Infantil					
1ª a 4ª série	EM Panamá – Grajaú	EM Ernesto Nazareth (Campo Grande) – entrou aos 7 anos.	Sion	Barilan (Escola judaica)	Escola Pública na Ilha do Governador
5ª a 8ª série	E. Estadual Luis de Camões (hoje EM Lourenço Filho)	EM Visconde do Rio Branco	Sion	Max Nordau (idem)	Escola privada na Ilha
Ensino Médio	Escola Técnica Federal de Química	Formação geral: Escola Estadual Raja Gabaglia e pré-vestibular – 3º ano – no Col. Vetor (com bolsa) Complementação pedagógica: Formação para o magistério das séries iniciais (Colégio Privado em Campo Grande)	Clássico (Sion)	Liessin, com profissionalização (5692) em Secretariado	Bahiense (preparava para o vestibular)
Graduação	Engenharia Química / UERJ / Complementação pedagógica / licenciatura – UERJ	Engenharia / Rural / (não concluiu; transferiu) Licenciatura em Ciências agrícolas / Rural / conc. 87	Sociologia / PUC / de 1964 a 1968	Biologia (licenciatura) UFRJ – entrou em 76. começou no Bacharelado em Ecologia.	Licenciatura em Biologia – Santa Úrsula Transferiu-se para a UFRJ
Pós	Mestrado em Educação / UFRJ Doutorado em Educação UNICAMP / concluído 97	Mestrado em Educação / UFRJ / de 88 a 91 – quase não concluiu Doutorado / USP / de 96 a	Mestrado em Educação / IESAE (FGV) / de 86 a 90 Doutorado em Educação / UFRJ / concl. 98	Mestrado em educação – PUC Rio Doutorado em Educação na Escócia	Mestrado em Psicologia da Educação – IESAE (FGV) Doutorado em Educação

		2000			na UNICAMP, com sanduíche em genebra – psicogenética
Observações sobre a escolarização	No decorrer da Engenharia Química já sabia que não queria ser engenheira, não pode trocar para licenciatura.	Escolarização boa.	Boa escolarização	Gostava muito de estudar	Aluno comum que gostava de estudar. Queria inicialmente ser biólogo e não cursar a licenciatura
Trajatória profissional					
Escolha da profissão	A vida a levou para o magistério. Não tinha intenção.	No final do ensino médio decidiu que queria ser professor. Queria uma profissionalização rápida e que permitisse continuar os estudos.	A vida foi levando para o magistério. Pesquisar na área da Educação a encaminhou para a docência.	Sempre quis ser professora.	Durante a faculdade se identificou melhor com a licenciatura – questões afetivas
Tempo de magistério	Desde 82 (23 anos) no magistério Desde 95 no Ensino superior (10 anos) 10 anos na Instituição	20 anos no magistério 10 anos no ensino superior (na verdade desde 93, com a matrícula do Colégio de Aplicação)	30 anos no magistério 20 anos no ensino superior 8 anos na Instituição	8 anos nessa instituição 1 ano e meio em univ. privada 25 anos no magistério com interrupções	15 anos nessa instituição 1 semestre e meio em instituição privada 1 ano como prof. Inglês
Exp. Profissional Ensino Superior	Concurso pra essa instituição em 1995	Trabalhou em vários cursos de especialização e na grad. de uma univ. privada por 1 período.			
Exp. Profissional Ensino médio	De 82 a 96 com Química Escola Técnica e outros	Não	Introdução às Ciências Sociais e Moral e Cívica 2 Colégios privados em Laranjeiras	Não	Não
Exp. Profissional Ensino fundamental / EI	Não	10 anos como professor primário (rede pública municipal de 84 ao final da década; Pedro II a partir de 86 e CAP a partir de 89)	Como assessora: formação continuada de professores de escola privada em Laranjeiras	3 a 4 anos no Impacto (5ª a 8ª série) – Prof. Ciências Coord. Pedagógica - Ensino Fundamental (Impacto)	Máximo 1 ano de 5ª a 8ª série – não gostou

		Pedro II e CAP até 95. Também na Educação Juvenil (na rede)			
Exp. Profissional Outros		Não	Pesquisa Centros de Ciências Sociais	Trabalhou como tradutora e intérprete	Tradução
Outros espaços					
		Movimentos sociais (bairro)	Movimentos religiosos e estudantis		

Apelido	Helena	Lina	Lúcia	José Fernando	Cláudia
Instituição	C	B	B	C	C
Sexo	F	F	F	M	F
Data da entrevista	09/09	14/09	15/09	06/10	13/10
Local da entrevista	Casa	Universidade	Universidade	Casa	Casa
Idade no dia da entrevista	52 anos	41 anos	46 anos	45 anos	57 anos
Titulação no dia da entrevista	D	D	D	D	D
Regime de trabalho	40 h DE	40 h DE	40 h DE	40 h	40 h
Docência (disciplinas)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ História da Educação ▪ Didática 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alfabetização ▪ Educação Popular (EJA) ▪ Literatura Infantil ▪ Pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educ. Brasileira /Estrutura ▪ Educ. comparada ▪ Seminário de Monografia 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Org. da Educ. no Brasil / Estrutura ▪ Políticas Educ. ▪ Pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alfabetização ▪ Linguagem, cultura e educação (pós) ▪ Pesquisa
Docência (carga horária)	3 turmas (1 na gra e 1 na pós lato sensu)	3 turmas (2 na gra e 1 na pós)	3 turmas (2 na gra e 1 na pós)	12 h (1 turma na pós)	Turmas na gra e na pós (não declarou quantas)

Outras atividades	Grupo de pesquisa	Pesquisa	Chefe de departamento Pesquisa	Coord. De pós lato-sensu	Projeto de extensão: PROALE Pesquisa
Condições familiares					
Local de nascimento	RJ	RJ		RJ	
Infância / adolescência	Morou no Grajaú e em Niterói Avó, tias e mãe professoras	Morava na zona sul do RJ	Morava em Niterói; fez curso de Inglês; todos os irmãos têm curso superior (1 eng., 1 med., 2 arquit. e ela)	Morou na Tijuca e Vila Isabel; origem libanesa Ajudou (como todos os irmãos) o pai no comércio	Morou em Bangu e no Lins (mais tarde); avós maternos operários na Fábrica de Tecidos Bangu; mãe queria ser professora
Nº de filhos (família de origem)			5	No mínimo 3 (ele e os 2 mais novos que morreram)	5
Escolarização dos pais	Pai: superior Mãe: não informou	Pai: superior	Pai: contador Mãe primário completo	Pai: 2º grau incompleto Mãe: professora primária	Mãe: primário completo
Prof. Pais	Mãe e avó: professoras Pai: médico	Pai: economista e professor universitário	Pai: bancário Mãe: do lar	Pai: comerciante Mãe: do lar	Mãe: do lar
Trajatória escolar					
Educação Infantil	Instituto de Educação Niterói			EM Bárbara Otoni	Alfabetizada pela mãe
1ª a 4ª série	Instituto de Educação Niterói	Colégio São Vicente de Paulo (privada, Laranjeiras)	Clube Escolar Joaquim Távora	EM Benedito Otoni	EM Getúlio Vargas (Bangu) – entrou com 6 anos
5ª a 8ª série	Instituto de Educação Niterói	Colégio São Vicente de Paulo	Instituto de Educação de Niterói	CAP da UERJ (entrou aos 10 nos)	Instituto de Educação
Ensino Médio	Normal – Instituto de Educação Niterói	Colégio S. Vicente de Paulo	Liceu Nilo Peçanha (1º e 2º anos) Colégio Bahiense – Gávea – 3º ano Não quis fazer Normal	Colégio de Aplicação da UERJ (se envolveu tb. com política e teatro)	Normal no Instituto de Educação - Terminou em 66
Graduação	Pedagogia – UFF – hab. Magistério das disciplinas	Licenciatura em Letras: Port. / Literatura	Licenciatura em História – UFRJ	Teatro – UNIRIO – 2 anos	Licenciatura em Letras (Por./Inglês), apesar do

	pedagógicas. Obj. dar aula no Normal Cursou em seguida inspeção / supervisão (só para permanecer na monitoria)			Ciências Sociais – UFRJ – abandonou Ciências Sociais – UFF	pai não querer.
Pós	Especialização em Metodologia do Ensino Superior – UFF Mestrado em Educação na UFF (dúvidas a respeito da Medicina) iniciado em 85 Doutorado em Educação na USP – concluiu em 2002	Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como Língua Estrangeira Mestrado em Linguística aplicada – UNICAMP DEA – França Doutorado em Educação em Paris – concluiu dez 96	Mestrado em Educação – PUC – Rio – iniciou em 90 Doutorado em Educação – PUC – Rio – iniciou em 95	Especialização em Sociologia Urbana - UERJ Mestrado em Educação – UFF – concluiu em 92 Doutorado em Educação – UFRJ – não concluiu Doutorado em Educação USP	Mestrado em Letras – PUC – Rio – área de Linguística.- início 89 Doutorado: idem
Observações sobre a escolarização		Aluna nota 10 no 1º grau Não foi aluna nota 10 no ensino médio	Excelente até a 4ªs.; muito boa, de 5ª a 8ªs, porém gostava de bagun.; não tão boa no ensino médio para não ser careta.	Vida escolar muito boa; CDF até a 4ª série	Boa aluna no primário. Aluna média no EIE.
Trajétória profissional					
Escolha da profissão	Queria ser médica, mas foi gostando da educação; fez normal por tradição familiar e foi ficando na área. Teve dúvidas até o momento que decidiu pelo mestrado.	Descobriu na licenciatura que seu interesse estava voltado para a questão do ensino.	Não quis fazer Normal. Não pensava em ser professora. Descobriu na licenciatura que seu interesse estava voltado para a questão do ensino.	Não queria ser professor. Voltado para o teatro e as ciências sociais. Foi descobrendo na pós, sua vocação para o magistério.	Queria ser professora. Pai não queria, queria que fosse secretária trilingue. Mãe queria que fosse professora.
Tempo de magistério	Recomeçou em 87 Havia começado no Abel em 1972.	Desde 98 nessa instituição. 1 semestre e meio em instituição privada.	9 anos no ens. superior Há 6 anos nessa instituição + 3 anos em instituição privada	No ensino superior – desde 88 Nessa instituição desde 94	40 anos de magistério Nessa instituição desde 92 (concurso em dez./91)

Exp. Profissional Ens. Superior	Trabalhou em cursos Lato Sensu na FACEN (Curso superior de formação de professores)	Foi prof. substituta na UFF: 1 semestre		1 ano e pouco em instit. privada – cursos de Pedagogia e Letras Trabalhou em diversas universidades privadas Muitas aulas para ter segurança	
Exp. Profissional Ensino médio	Concurso para o Instituto de Educação. Deu aulas lá				
Exp. Profissional Ensino fundamental / EI	Deu aulas em 72 e 73 no Colégio Abel	1 ano no ensino fundamental CAP	8 anos em escola privada de 5ª a 8ª s 11 anos na rede estadual (supletivo e ensino médio) 2 anos na rede municipal (5ª a 8ª) CEAT – 2 anos Secretaria de Planejamento Sec. De Educação		Desde 66 – escola municipal de 1ª a 4ª s. Esc. Americana - 7anos Concurso 74 para prof. Inglês (rede mun.) Prof. Português (rede est) Aposentada em 90 Atuação na formação continuada de professoras alfabetizadoras da rede. Equipe de alfabetização – SME – de 84 até 90 – experiência significativa
Exp. Profissional Outros					
Outros espaços					
				Grupo teatral e partido político	
Apelido	Leila	Silvia	Dilma	Ilda	Iara
Instituição	B	C	C	C	B
Sexo	F	F	F	F	F
Data da entrevista	19/10	31/10	31/10	21/11	12/12
Local da entrevista	Universidade	Casa	Universidade	Casa	Universidade

Idade no dia da entrevista	55 anos	52 anos	64 anos	52 anos	58 anos
Titulação no dia da entrevista	M	D	M	D	M /D
Regime de trabalho	40 h DE	40 h	40 h	40 h	40 h DE
Docência (disciplinas)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educ. Brasileira / Estrutura ▪ Administração escolar (pós) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientação Educacional ▪ Prática de Ensino (Lic. Psicologia) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Hist. Educ. ▪ Tópicos: Mulher, Educ. e Sociedade 	Seminário de orientação (pós)	Filosofia, Antropologia e Ética
Docência (carga horária)	2 turmas (1 na gra e 1 na pós lato sensu)	3 turmas na gra	3 turmas na gra	2 turmas na gra 2 turmas na pós	Só ministra aulas na graduação
Outras atividades	Coordenação de especialização Projeto de extensão: mulheres vítimas de violência	Chefe de subcoordenadoria de apoio à prática pedag. discente	Grupo de pesquisa	Coordenadora do curso de Pedagogia	Chefe de departamento
Condições familiares					
Local de nascimento	Campos, RJ	RJ	Niterói	Sobral - CE	Serrinha - PB
Infância / adolescência	Morou em Campos e João Pessoa; estudou piano e francês; pai de origem ruralista	Origem pobre, morava no subúrbio do Rio	Morava em Icarai. Morou também em Brasília (mais tarde); avó diretora de escola	Família de médicos e professores	Criada pelos avós, fazendeiros; pais moravam em Cmpina Grande.
Nº de filhos (família de origem)				11	
Escolarização dos pais	Mãe: professora primária Pai: empreiteiro	Mãe: primário completo Pai: primário incompleto		Mãe: ensino superior Pai: não tinha ensino superior; irmão sim	Avô e avó tinham ensino superior (engenheiro e Letras)
Prof. Pais	Mãe: do lar	Mãe: auxiliar de enfermagem Pai: motorista	Pai: militar?	Mãe: professora em todos os níveis de ensino Pai: comerciante	Avós: latifundiários Pai: ?

Trajetória escolar					
Educação Infantil			Escolinha perto de casa – não ficou muito tempo	Colégio de Freira – Sobral no Ceará	Campina Grande
1ª a 4ª série	Nossa Sra. Auxiliadora – Campos (privada)	Escola Municipal Paraná	Aos 6 anos, não adaptada à escolinha vai para a Escola Pública Baltazar Bernardino (a avó era diretora) até a 4ª série. 5ª e 6ª série primária – Externato Alvarez (privada)		Escola Pública em Serrinha
5ª a 8ª série	5ª série em João Pessoa em colégio religioso “retrógrado”. Depois voltou para o Rio (?)	Colégio Arte e Instrução (Cascadura) - particular	Colégio Pio XI (privado) Niterói Pré normal – Instituto Guanabara		Começou em Serrinha; transferiu-se, com 15 anos) para Campina Grande por ocasião da morte da avó
Ensino Médio	Não fez Normal	Clássico – Colégio Arte e Instrução	Normal EIE - RJ	Normal no Ceará (Escola privada) Científico: Colégio Christuse (privada)	Clássico: impedida de se matricular em colégio público (problemas políticos), cursou até a metade do 3º ano no Colégio Pio XI (privado, diocesano) - Campina Científico noturno no RJ (chega em 69) – Col. Miguel Couto / Princesa Isabel
Graduação	Museologia – Pedagogia – UFRJ	Pedagogia – UFRJ (OE) década de 70 Psicologia – UFRJ – concluiu em 80	Pós-normal – Técnico em Educação – EIE – 3 anos Pedagogia – UFF (noturno) – em 1980; transferiu-se para Psicologia em Brasília;	Pedagogia – Universidade Estadual do Ceará	Medicina – UFRJ – 1 ano – ficou doente Filosofia – Fac. Teologia João Paulo II (1 ano e meio) Filosofia na UFRJ.

			voltou para a Pedagogia da UFF (não aceitou a mudança de curso). Hab. Sup / Adm.		Pedagogia
Pós	Mestrado em Educação	Especialização em Psicologia Escolar – Gama Filho Mestrado em Educação – iniciou na Gama Filho, transferiu-se para FGV (Psicologia da Educação) Doutorado – USP em psicologia da educação – concluiu 2001	Mestrado em Educação UFF	Pós lato sensu em Oxford Mestrado em Educação na UFRJ, com aproveitamento das disciplinas. Doutorado em Educação na USP com sanduíche nos EEUU – concluiu em 98	Mestrado em Filosofia no IFICS (não concluiu) / em Educação UFRJ; Cursa o doutorado – entrou em 2003
Observações sobre a escolarização		Adorava ir para escola; aluna excelente			Sempre os primeiros lugares; aluna nota 10 (imposição da família) Reprovação no colégio Pio XI
Curso de Línguas					Francês (com a avó) IBEU - RJ
Trajatória profissional					
Escolha da profissão	Não queria ser professora. A vida foi levando para a profissão. Era muito tímida.	Não ia ser professora. Mãe queria ser professora. Tentou Psicologia e não passou. Passou para 2ª opção: Pedagogia. Depois voltou e fez psicologia, mas acabou optando pelo magistério.	Tudo na família a levou para o magistério. Desde pequena brincava de escola.	Mãe professora; pai médico. O Normal era o caminho natural. Daí tinha 2 possibilidades: medicina e magistério. Acabou optando pelo magistério.	1ª opção: Medicina (chegou a cursar, mas como tinha que trabalhar à noite e estudar em horário integral, acabou ficando doente. Optou, então pela filosofia e acabou sendo professora. Já tinha alguma experiência não formal.
Tempo de magistério	Desde 75	Desde 75 / 76?	Desde 81 nessa	23 anos	

			instituição Desde 62 no magistério		
Exp. Profissional Ens. Superior		Trabalho e algumas instituições privadas.		1 ano em outra instituição pública.	
Exp. Profissional Ensino médio	Não	Ensino Normal – col. Privado – 4 anos OE vários			Não
Exp. Profissional Ensino fundamental / EI	Não	Orientadora Educacional em Nilópolis e no Col. São Judas Tadeu – a partir de 76 Colégio GPI – mais de 10 anos Diretora de colégio privado em Jacarepaguá Rede Municipal - OE	Ingressou em 62 no magistério oficial RJ Foi orientadora pedagógica distrital desde 67. Trabalhou também no cível central e também no gabinete Aposentou em 90		Trabalhou no Colégio Sion
Exp. Profissional Outros			Trabalhou no INEP em Brasília		Artesanato (crochê, tricot)
Outros espaços					
					Movimento popular